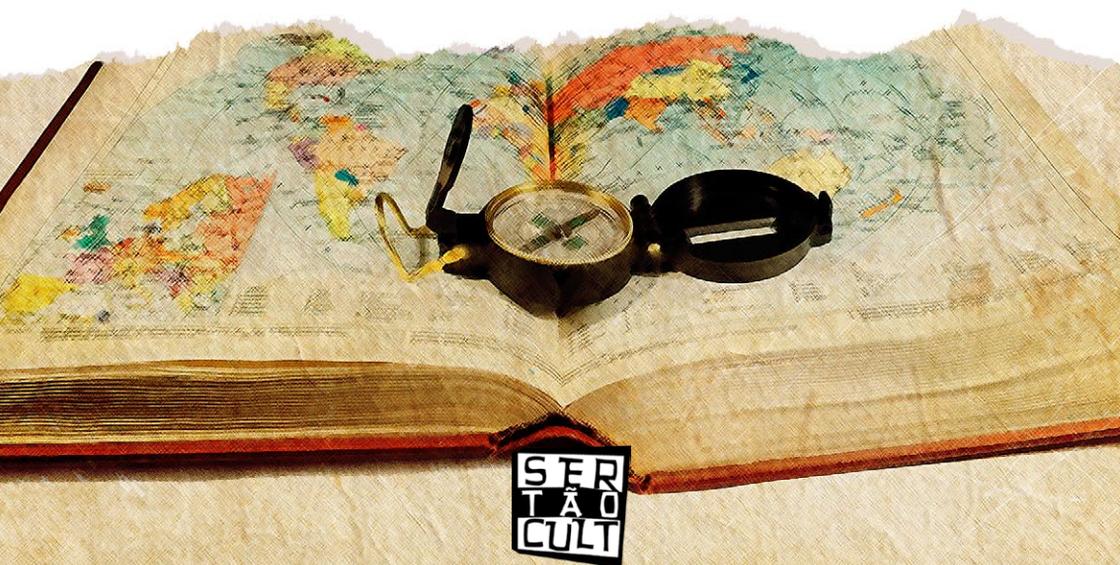


RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
CRISTINA MARIA COSTA LEITE
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO
CLÉZIO DOS SANTOS
(ORG.)



FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



SER
TÃO
CULT



Raimundo Lenilde de Araújo
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Maria Francineila Pinheiro dos Santos
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Cristina Maria Costa Leite
Universidade de Brasília (UnB)



Marcileia Oliveira Bispo
Universidade Federal do Tocantins (UFT)



Clézio dos Santos
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
(UFRRJ)

FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
CRISTINA MARIA COSTA LEITE
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO
CLÉZIO DOS SANTOS
(ORG.)

FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

Sobral-CE
2021



Formação docente, ensino de geografia e o livro didático

© 2021 copyright by Raimundo Lenilde de Araújo, Maria Francineila Pinheiro dos Santos, Cristina Maria Costa Leite Marcileia Oliveira Bispo e Clézio dos Santos, (ORGs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaocult.com
sertaocult@gmail.com
www.editorasertaocult.com

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho Editorial de Geografia

Alberto Pereira Lopes

Alisson Slider do Nascimento de Paula

Ana Paula Pinho Pacheco Gramata

Antonio Adílio Costa da Silva

Francisco Ari de Andrade

Irineu Soares de Oliveira Neto

Isorlanda Caracristi

Marcelo de Oliveira Moura

Maria Artemis Ribeiro Martins

Paulo Rogério de Freitas Silva

Paulo Sérgio Cunha Farias

Sandra Liliانا Mansilla

Vanda Carneiro de Claudino Sales

Virginia Célia Cavalcante de Holanda

Revisão

Danilo Ribeiro Barahuna

Diagramação

Francisco Taliba

Capa

Francisco Taliba

Catálogo

Leolph Lima da Silva - CRB3/967

F723	Formação docente, ensino de geografia e o livro didático / Raimundo Lenilde de Araújo ... [et al.]. (Organizadores.). – Sobral, CE: Sertão Cult, 2021. 526p. ISBN: 978-65-87429-99-1 - e-book - pdf ISBN: 978-85-67960-39-5 - papel Doi: 110.35260/87429991-2021 1. Formação docente. 2. Ensino de Geografia. 3. Geografia- Didática. 4. Geografia- Livro didático. 5. Geografia- Docência. I. Araújo, Raimundo Lenilde de. II. Santos, Maria Francineila Pinheiro dos. III. Leite, Cristina Maria Costa. IV. Bispo, Marcileia Oliveira. V. Santos, Clézio. VI. Título.
------	--

CDD 371.3
371.12



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

Sumário

APRESENTAÇÃO	11
---------------------------	-----------

Doi: 10.35260/87429991p.17-30.2021

AFINAL, PARA QUEM SERVE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO?	17
---	-----------

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.31-44.2021

AUTORES DE LIVROS PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA ENTRE OS ANOS DE 1920 E 1940	31
---	-----------

JANETE REGINA DE OLIVEIRA

Doi: 10.35260/87429991p.45-54.2021

BIOMA CAATINGA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PATOS-PB	45
--	-----------

TELMA GOMES RIBEIRO ALVES

ROSEMERI MELO E SOUZA

DIÓGENES FÉLIX DA SILVA COSTA

Doi: 10.35260/87429991p.55-67.2021

CIÊNCIA DA MORFOLOGIA DE GOETHE: O ARQUÉTIPO E A FORMAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DA GEOGRAFIA	55
---	-----------

ANTONIO CARLOS VITTE

Doi: 10.35260/87429991p.69-82.2021

CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA UM ENSINO DE GEOGRAFIA INTERATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS	69
---	-----------

JAQUELINE MACHADO VIEIRA

REINALDO DOS SANTOS

Doi: 10.35260/87429991p.83-97.2021

DECOLONIALIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA RELEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	83
--	-----------

RODRIGO CAPELLE SUESS

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.99-113.2021

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA E ENSINO DE GEOGRAFIA:
REFLEXÕES E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL
DE ENSINO DE SÃO PAULO/SP99**

ALEX MARIGHETTI

Doi: 10.35260/87429991p.115-127.2021

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: PROPOSTAS E
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO
DE CORUMBATAÍ-SP 115**

ÉDER RODRIGO VARUSSA

Doi: 10.35260/87429991p.129-143.2021

**EDUCAÇÃO, LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR CRÍTICO-
REFLEXIVO: POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAR A
PRÁTICA DOCENTE..... 129**

HUGO DE CARVALHO SOBRINHO

Doi: 10.35260/87429991p.145-159.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO LOCAL: O CASO DA
EXPANSÃO URBANA NA ZONA SUL DE ILHÉUS/BA 145**

ELISÂNGELA ROSEMERI MARTINS SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.161-174.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO:
FORTALECIMENTO E (RE)CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO
CAMPONÊS 161**

EDUARDO HENRIQUE MODESTO DE MORAIS

Doi: 10.35260/87429991p.175-187.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E REALIDADE SOCIOESPACIAL
NAS CIDADES CAPITALISTAS: CONDIÇÕES DESIGUAIS,
ACESSO À MORADIA E PRECARIIDADE DO HABITAR... 175**

GILSELIA LEMOS MOREIRA

Doi: 10.35260/87429991p.189-201.2021

**ESTATUTO DA CIDADE COMO TEMÁTICA PEDAGÓGICA
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 189**

RICARDO JOSÉ GONTIJO AZEVEDO

Doi: 10.35260/87429991p.203-213.2021

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA
USP PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA
PAULISTA (1934-1960) 203**

MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA MELLO

Doi: 10.35260/87429991p.215-228.2021

GEOGRAFIA URBANA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O ESPAÇO URBANO DO DF E ENTORNO COMO POSSIBILIDADE DE REFERÊNCIA AO ENSINO NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 215

RICARDO CHAVES DE FARIAS
MARIANA REZENDE SOUZA

Doi: 10.35260/87429991p.229-240.2021

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOCENTE ACERCA DO LUGAR DO/A ESTUDANTE: O ENSINO DA GEOGRAFIA PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA..... 229

HENRIQUE RODRIGUES TORRES

Doi: 10.35260/87429991p.241-251.2021

LICENCIATURAS DE GEOGRAFIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: MOVIMENTOS HISTÓRICOS, PROCESSOS FORMATIVOS E PERSPECTIVAS 241

ANDRÉ LUÍS MESSETTI CHRISTOFOLETTI
DIEGO CORREA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.253-265.2021

METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA O EDUCANDO SURDO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI..... 253

ELAYNE CRISTINA ROCHA DIAS

Doi: 10.35260/87429991p.267-281.2021

MOBILIDADE E PRECARIZAÇÃO DOCENTE NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO..... 267

GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA

Doi: 10.35260/87429991p.283-294.2021

MODELOS DE SIMULAÇÕES: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA..... 283

ALEXANDRE DOS SANTOS DA ROSA

Doi: 10.35260/87429991p.295-308.2021

NOVO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE NAS ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO DO MUNICÍPIO DE JATAÍ/GO..... 295

TATIANE RODRIGUES DE SOUZA
EVANDRO CÉSAR CLEMENTE

Doi: 10.35260/87429991p.309-322.2021

**OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO 309**

LEONARDO FERREIRA FARIAS DA CUNHA
ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.323-339.2021

**PARA BOM PROVIDOR UMA PLATAFORMA MOODLE
BASTA: ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS
VIRTUAIS NA FORMAÇÃO EM EaD 323**

DÉBORA GASPAS SOARES

Doi: 10.35260/87429991p.341-354.2021

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL
SUPERIOR DO PRONERA E PROCAMPO:
CEGEO E LEDUC 341**

RODRIGO SIMÃO CAMACHO

Doi: 10.35260/87429991p.355-368.2021

**POR UMA BASE DE CONHECIMENTOS DOCENTES: AS
CONTRIBUIÇÕES DE L. S. SHULMAN NA DISCUSSÃO DO
PROFISSIONAL PROFESSOR DE GEOGRAFIA 355**

VALÉRIA RODRIGUES PEREIRA
CLAUDIVAN SANCHES LOPES

Doi: 10.35260/87429991p.369-383.2021

**PRÁTICAS DE CARTOGRAFIA E ASTRONOMIA EM SALA DE
AULA: TRAJETÓRIA FORMATIVA DURANTE UM ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA 369**

DIEGO MAGUELNISKI

Doi: 10.35260/87429991p.385-399.2021

**PRÁTICAS FORMATIVAS E DIFERENTES ESTRATÉGIAS
PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS 385**

DIEGO CORREA MAIA
ANA CLAUDIA NOGUEIRA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.401-412.2021

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA:
ANÁLISES DA CONTEMPORANEIDADE 401**

ANGILENE DE FÁTIMA FERREIRA ANDRADE

Doi: 10.35260/87429991p.413-424.2021

**RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E PENSAMENTO ESPACIAL:
UMA ANÁLISE APLICADA À BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS 413**

DENISE MOTA PEREIRA DA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.425-438.2021

**REFLEXÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: OBSTÁCULOS NA
PRÁTICA DOCENTE..... 425**

ANA PAULA PINHO PACHÊCO GRAMATA

Doi: 10.35260/87429991p.439-452.2021

**O SABER EXPERIENCIAL NO CONTEXTO DAS
POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DO DOCENTE EM GEOGRAFIA 439**

BALTASAR FERNANDES GARCIA FILHO

Doi: 10.35260/87429991p.453-466.2021

**TENDÊNCIAS DA PESQUISA GEOGRÁFICA:
O USO DA CATEGORIA PAISAGEM NOS TRABALHOS
DO EGAL (1987 A 2017)..... 453**

LARISSA DONATO

BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS

Doi: 10.35260/87429991p.467-478.2021

**USO DO LIVRO DIDÁTICO E O AGRINHO:
UMA COMPREENSÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO
A PARTIR DO LUGAR..... 467**

THIARA GONÇALVES CAMPANHA

APRESENTAÇÃO

A pesquisa em Geografia, nos núcleos de pós-graduação das universidades brasileiras, cresceu expressivamente no início do Século XXI em decorrência da implementação de políticas públicas educacionais voltadas ao ensino superior. Nesse contexto, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) promoveu, com regularidade, encontros nacionais orientados à divulgação científica na área e a decorrente discussão dessa.

Historicamente a ANPEGE promoveu treze Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE (desde 1995), eventos que mobilizaram centenas de pesquisadores para a apresentação/discussão de suas pesquisas em grupos de trabalhos temáticos associadas às grandes áreas da ciência geográfica: Geografia Física, Geografia Humana e Ensino de Geografia. Nesse escopo merece destaque a inserção das questões relativas ao ensino, aprendizagem e formação de professores de Geografia, que apareceu pela primeira vez em 2007 no VII ENANPEGE, organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

Desse modo, as questões referentes à educação geográfica, denominadas como Ensino de Geografia, foram encaminhadas no âmbito de um grupo temático nos ENANPEGEs dos anos 2007 até 2013, que congregou não somente geógrafos, mas, também, professores de Geografia, que buscavam na qualificação em nível de pós-graduação, a oportunidade para discutir questões relativas à sua prática, formação, problemas, desafios no exercício da profissão, entre inúmeras outras temáticas.

Porém, no contexto das políticas públicas educacionais implementadas ao ensino superior, pode-se afirmar, resumidamente, que o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) aumentou o número de universidades públicas federais no território nacional, desconcentrando-as para todas as regiões brasileiras; por meio da criação de novos campi de instituições já consolidadas, bem como novas instituições; que resultaram na ampliação da oferta de vagas, para além dos tradicionais centros metropolitanos, em novos cursos e modalidades (presencial e à distância), mas, sobretudo, nas licenciaturas. Do mesmo modo, os programas de pós-graduação foram incrementados com novas linhas de pesquisa, inclusive com a emergência das questões referentes à educação geográfica e resultaram no aumento de pesquisas relacionadas aos temas vinculados à Formação Docente e ao Ensino de Geografia.

Tais situações justificam, em parte, a participação de professores de Geografia da Educação Básica nos eventos promovidos pela ANPEGE, principalmente em virtude de sua participação na pós-graduação, nas temáticas relativas à educação geográfica. Além disso, as questões vinculadas ao tema começaram a consolidar uma nova área de especialização: a Geografia Escolar.

O impacto dessa situação é visível quando se analisa a quantidade de grupos de trabalho nos encontros nacionais organizados pela ANPEGE. De 1 grupo criado no VII ENANPEGE em Niterói/RJ em 2007, passamos para 6 grupos de trabalho (GTs) em 2019. São eles: Cartografia Escolar; Educação Geográfica e Formação de Professores; Ensino de Geografia; Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático; Linguagens e Educação Geográfica, e Teoria e Método na Educação Geográfica. Há de se ressaltar, também, que o número de inscritos nos grupos da educação é significativo e atestou um crescimento paulatino e progressivo de pesquisadores, o que evidencia a importância crescente da temática, nos fóruns nacionais de pesquisa em Geografia.

A organização dos Grupos de Trabalho (GTs) tem por objetivo garantir a pluralidade dos diferentes grupos de pesquisa e dos diferentes programas de pós-graduação, bem como estabelecer uma rede interinstitucional como forma de subsidiar o fortalecimento de redes de pesquisa em Geografia no país. Dessa forma, o GT 16 se constitui em uma rede a partir da afinidade de pesquisa e afinidade temática, ou seja, uma rede não institucionalizada, mas uma rede de várias perspectivas da Formação Docente e do Ensino de Geografia.

Atentos a esse movimento, foi proposto em 2017 o GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático, que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na edição subsequente, foi mantida a proposta e novos pesquisadores passaram a compor o Grupo de Trabalho, que fez parte da programação do XIII ENANPEGE, organizado na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo, USP, em São Paulo/SP.

Em 2019, o GT - Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático propôs a análise das distintas relações e articulações entre a formação docente em Geografia e a Geografia Escolar, assim

como a inter-relação entre o ensino de Geografia e a utilização do livro didático, no âmbito da Educação Básica.

Além disso, foi realizada a discussão acerca dos Projetos pedagógicos nos cursos de licenciatura em Geografia e suas implicações na formação inicial docente, bem como a análise da formação de professores a partir de referenciais teóricos afins, concepções curriculares contemporâneas e a legislação brasileira destinada a esse processo, em especial a BNCC e as novas orientações ao Ensino Médio.

Nesse contexto, discutiu-se a importância e os desafios do estágio supervisionado para a formação inicial comprometida com os anseios da docência na contemporaneidade, além da prática profissional dos professores de Geografia da educação básica e os novos desafios dessa profissão. Mas, também, foi pensado a discussão sobre o livro didático, seu papel no ensino de Geografia e sua prevalência como um dos principais recursos didáticos utilizados no ensino dessa disciplina. A utilização do Livro Didático em tablets, e-books e similares.

Na atualidade, os distintos recursos didáticos encontram-se disponíveis por meio de aplicativos e mídias digitais, os quais vem sendo cada vez mais utilizados na Geografia Escolar. Vale salientar que esses recursos possibilitam diversos caminhos a serem trilhados na formação inicial e continuada, propiciando um processo de ensino aprendizagem que visa atender às demandas do mercado e o desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico.

Assim, dada a qualidade técnica dos trabalhos apresentados e movidos pela necessidade de fortalecer a discussão sobre a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro Didático, foi sugerido e decidido pela comissão organizadora do GT a organização de um livro com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a

rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras. Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar.

Boa leitura!

Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo (UFPI)

Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL)

Profa. Dra. Cristina Maria Costa Leite (UnB)

Profa. Dra. Marcileia Oliveira Bispo (UFT)

Prof. Dr. Clézio dos Santos (UFRRJ)

GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático

ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: FORTALECIMENTO E (RE)CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO CAMPONÊS

Eduardo Henrique Modesto de Morais

E-mail: eduardo.morais@ifmg.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9519987233035947>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3018-2776>

Introdução

Este artigo, fruto da tese de Doutorado intitulada “O papel do Ensino de Geografia no fortalecimento da Educação do Campo e na (re)construção do Território camponês local”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília – PósGea/UnB, propõe-se a apresentar parte dos resultados obtidos a partir da pesquisa. A investigação foi realizada no contexto da Escola Família Agrícola de Natalândia – EFAN, localizada no noroeste de Minas Gerais, e buscou compreender como se dá a contribuição do Ensino de Geografia para a Educação do Campo e a (re)produção do território camponês local, por meio da consideração dos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos de sua formação. Nossa suposição foi de que o Ensino de Geografia contribui para a formação dos sujeitos e auxilia no fortalecimento da sua identidade e do seu território.

No geral, a pesquisa foi desenvolvida a partir dos objetivos e princípios da pesquisa qualitativa e se utilizou de análise documental, entrevistas com lideranças locais e membros da comunidade

escolar, momentos de ação coletiva e observações pessoais a fim de compreender como se deu a construção do território (camponês e educativo) local e determinar se o Ensino de Geografia foi/é importante nesse processo. As ideias apresentadas até o momento objetivaram evidenciar que a temática Educação do Campo/Ensino de Geografia, proposta neste artigo e na pesquisa, merece uma análise mais aprofundada, principalmente pela possibilidade de realização de uma ação concreta e efetiva nos territórios camponeses. Além disso, buscou-se contribuir para a estruturação de um arcabouço teórico consistente que auxilie novos pesquisadores desta temática, pois verificamos que seus referenciais teóricos são ainda incipientes, existindo apenas casos pontuais e em diferentes perspectivas teóricas e empíricas.

Assim, tanto a pesquisa como o artigo buscam, por um lado, contribuir para a articulação entre a Educação do Campo e as relações construídas no cotidiano dos espaços em que ela se apresenta e desenvolve e, por outro, analisar a contribuição do Ensino da Geografia para as práticas pedagógicas e a materialização da Educação do Campo no território brasileiro.

O Ensino de Geografia no Contexto da Educação do Campo

Consideramos que os saberes escolares referentes ao Ensino de Geografia são fruto de uma cultura que foi elaborada cientificamente e é considerada relevante na formação dos alunos (CAVALCANTI, 2012). Se partirmos do pressuposto de que em cada momento histórico houve uma contrapartida relativa à produção científica da Geografia, as especificidades que caracterizam o contexto contemporâneo atestam ainda mais a necessidade de valorização dessa área do conhecimento, ao mesmo tempo em que novos elementos

demandam compreensão e respostas aos recentes questionamentos (LEITE, 2018, no prelo).

A relação entre Geografia científica e Geografia escolar é antiga e se estabelece em um contexto amplo que, conforme afirma Leite (2012, 2018, no prelo), diz respeito, por um lado, ao modo como a Educação e a Geografia vão sendo incorporadas ao processo de estruturação do Estado brasileiro, mas também ao modo pelo qual se constroem as referências identitárias a partir dos conhecimentos geográficos. Assim, é possível estabelecermos relações entre as concepções pedagógicas em cada período da história, as linhas de pensamento predominantes na produção científica em Geografia e os respectivos desdobramentos na Geografia escolar (LEITE, 2012, 2018, no prelo).

Nos primórdios da educação brasileira, de acordo Leite,

[...] não existia uma ciência geográfica, nem tampouco uma Geografia escolar, mas existiam saberes considerados geográficos, que permeavam alguns conteúdos e atividades. Do mesmo modo, não existia uma Geografia científica, mas havia conhecimentos geográficos sendo produzidos, em consonância com as necessidades de ocupação do território [...]. Importante ressaltar que na periodização sobre a implantação da educação no Brasil, proposta por Saviani, a Geografia ainda não havia se estabelecido como um conhecimento formal, no sentido de ser sistematizada como ciência, fato que só viria ocorrer anos mais tarde (1870) (LEITE, 2018, p. 4, no prelo).

Atualmente, em seu interior, essa Geografia não é homogênea, pois nela coexistem diferentes perspectivas que, muitas vezes, analisam os mesmos fenômenos de maneira bastante diversa. Assim, apesar das reflexões e perspectivas de redefinição do seu objeto se pautarem por um ensino crítico e reflexivo, o Ensino de

Geografia desenvolvido nas escolas ainda se encontra atrelado a uma perspectiva teórica e a uma prática pedagógica tradicional, de fundamentação positivista.

Na perspectiva de romper com esse ensino tradicional, Cavalcanti (1998) afirma que as formulações interacionistas e socioconstrutivistas (piagetianas e vygotskyanas) são fundamentais para a compreensão didática e metodológica de disciplinas específicas. Porém, é ainda mais importante indicar princípios, atitudes, procedimentos para a prática de ensino que possam contribuir, nos momentos de aula, para os elementos mais diretos do processo de aprendizagem, que são o professor, o aluno e o próprio saber. Devido a isso, Cavalcanti (1998) delinea o que chama de Ações Didáticas Construtivistas, as quais considera de extrema importância para a construção de conceitos geográficos e/ou o confronto de representações sociais e conhecimentos científicos, sendo fundamentais na composição de uma proposta para o Ensino de Geografia que seja de fato significativo para os sujeitos envolvidos.

Para possibilitar uma compreensão didática, essas ações foram separadas entre si, mas se relacionam e interdependem uma das outras durante todo o processo educativo. São elas: considerar a vivência dos alunos como dimensão do conhecimento; estabelecer situações de interação e cooperação entre os alunos; contar com a intervenção do professor no processo de aprendizagem; apresentar informações, conceitos e exercitar a memorização de dados; manter relação dialógica com os alunos e entre os alunos; promover autorreflexão e sociorreflexão dos alunos; acompanhar e controlar resultados da construção de conhecimentos (CAVALCANTI, 1998).

É nesse contexto que se compreende que essa Geografia, que se (re)constrói em diferentes realidades, precisa estar vinculada com a realidade dos sujeitos, pois, seja acadêmica ou escolar, a Geografia

realizou grandes contribuições teóricas, conceituais e práticas que permitem a compreensão e ação sobre fenômenos que fazem parte da realidade dos sujeitos. Essa compreensão e ação podem se fortalecer se alicerçadas nos conceitos e categorias de análise do conhecimento geográfico, dentre as quais se pode destacar duas que são fundamentais para essa pesquisa, quais sejam, lugar e território. Quando se reflete acerca das categorias aliadas ao ensino, pode-se observar que estas são de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo geográfico.

Entende-se que o estudo do lugar, por exemplo, pode significar a construção de valores de identidade e pertencimento mediante a valorização dos sujeitos e das realidades e especificidades locais. Nessa perspectiva, pode-se estabelecer uma ação contra a lógica dominante, que prega homogeneizar os lugares transformando-os em espaços de (re)produção das relações capitalistas. Assim, a compreensão da totalidade do espaço geográfico parte do entendimento de um determinado local, com os conhecimentos construídos a partir da vivência própria da comunidade.

Já o estudo do território, tanto material como imaterial, pode auxiliar na compreensão das práticas sociais das atuais configurações territoriais como resultado do conflito de interesses e de relações de poder. Conforme afirma Callai (2015), compreender o território enquanto resultado das ações humanas, “mas que não tem função estática, pelo contrário, interfere nas próprias relações e práticas sociais” (CALLAI, 2001, p. 138). Assim, os sujeitos (re)conhecem no território suas histórias e vislumbram possibilidades de mudança.

Tais características evidenciam o potencial da ciência geográfica e, em especial, do Ensino de Geografia e da Geografia escolar no tocante ao enfrentamento das questões postas pela Educação do Campo e sua materialização. Essa relação, por um lado, pode auxiliar

no processo de fortalecimento da Educação do Campo enquanto território imaterial e da (agri)cultura camponesa enquanto território material e, por outro, fortalecer a Geografia enquanto ciência e no ensino, (re)construindo seus conceitos e conteúdo a partir da própria realidade.

Nessa perspectiva, o Ensino de Geografia em Escolas do Campo deve conduzir os alunos à compreensão das relações estabelecidas no campo nos diferentes períodos e do fato de que as atuais características e estruturas do espaço brasileiro são frutos de um processo histórico, de forma a se considerar o campo como um território marcado pela expressão de um povo que o (re)constrói cotidianamente, por meio de lutas relativas à reafirmação de sua identidade camponesa. Pela afirmação de Vesentini (1992) relativa ao Ensino de Geografia nas escolas, de um modo geral, pode-se inferir o potencial para as particularidades presentes na perspectiva escolar desse conhecimento, no contexto da Educação do Campo:

Consiste em uma Geografia escolar ligada à realidade do educando, onde este sinta que, através desse estudo, passou a refletir e compreender melhor o mundo em que vive – desde a escala planetária até a nacional e a local, podendo então se posicionar conscientemente a essa realidade histórica com suas contradições, conflitos e mudanças (VESENTINI, 1992, p. 89).

É nesse contexto que o Ensino de Geografia pode auxiliar no fortalecimento de um projeto político de Educação do Campo que dialogue com a realidade social. É nessa perspectiva, também, que o Ensino de Geografia assume um importante papel, pois é por meio da educação contextualizada com essa realidade.

O Caminho Trilhado

Esta investigação de base qualitativa foi realizada por meio da análise documental do Projeto Político Pedagógico da EFAN, do Currículo Básico Comum (CBC), produzido pela SEE/MG, bem como do diário de campo, que registrou as observações de aulas, atividades extraclasse desenvolvidas, sentimentos e impressões. Além disso, também foram adotados como procedimentos de pesquisa: entrevista semiestruturada com o professor da disciplina de Geografia, o coordenador pedagógico, a supervisora do Ensino Médio e duas lideranças da comunidade; e grupo focal, aqui denominado de roda de conversa, com os alunos do 3º ano do Ensino Médio. Além disso, participamos de outros momentos de formação, a partir do convite da instituição. Essas ações foram realizadas durante dois anos, a partir de agendamento prévio ou por solicitação da própria escola. A duração desses momentos variou entre um e cinco dias de inserção na escola.

Durante todos os momentos da pesquisa, buscamos atentar-mo-nos à dinâmica da EFAN. Sendo assim, foi de fundamental importância a construção de um diário de campo, no qual foram registrados todos os comentários, sentimentos, indagações, pensamentos e impressões. O diário também foi utilizado no decorrer deste trabalho como um instrumento de investigação e, nesse sentido, constituiu-se como um dos principais documentos-base da análise documental e da pesquisa no geral.

Dessa forma, durante a análise das informações empíricas produzidas, buscamos relacionar as teorias adotadas aos elementos levantados durante o processo de sua construção, considerando todos os momentos de que participamos, previstos ou não, na investigação. Assim, essa etapa constituiu-se de um constante ir e

vir, e, a partir da revisita às concepções teóricas escolhidas, quando necessário, percursos eram adequados. As informações empíricas foram sistematizadas em quadros, a partir de análise dos critérios vinculados aos objetivos de pesquisa, e posteriormente cruzados para fins de confronto ou complementação. A análise das informações, portanto, foi pautada pela necessidade de entendimento das relações e contradições presentes entre o que foi observado e os elementos fundamentais e constituintes dos sujeitos analisados.

Resultados e Discussões

Neste item, orientamo-nos pela análise das quatro questões centrais, que foram levantadas nos diferentes momentos já citados anteriormente, a saber: a importância do Ensino de Geografia para a formação dos sujeitos da EFAN; os principais conteúdos trabalhados no desenvolvimento da disciplina no 3º Ano do Ensino Médio; a metodologia e as principais ferramentas pedagógicas utilizadas; a vinculação entre a Geografia e seus conteúdos com a realidade local da escola e das comunidades que constituem a base e estruturam a EFAN.

Ficou claro que a disciplina da Geografia é considerada elemento de extrema importância para o currículo dos alunos que estudam na EFAN. Nas diversas ações que são realizadas e no dia a dia da construção dos conteúdos, há o entendimento de que a ciência geográfica, de maneira geral, e o Ensino de Geografia, em específico, debruçam-se sobre diversos temas que estão diretamente ligados à realidade dos sujeitos e da comunidade local e, em conjunto com outras disciplinas, tais como História e Sociologia, elas são compreendidas e citadas como primordiais para o resgate das raízes identitárias e culturais camponesas, para o conhecimento de todo o percurso histórico dos seus sujeitos e,

consequentemente, para a compreensão e ação sobre a realidade atual, isto é, para a transformação da realidade historicamente imposta ao campo e aos seus sujeitos.

A partir do momento em que o aluno conhece suas raízes históricas, os mo(vi)mentos de luta do povo do campo por saúde, educação, moradia, terra, entre outros, ele passa a valorizar a sua própria história, a orgulhar-se dela e, assim, a agir criticamente e a buscar uma melhoria nas condições atuais impostas ao campo. Nos assentamentos Mangal, Mamoneiras e Saco do Rio Preto, comunidades em que está estabelecida a EFAN, a luta por melhorias acontece desde a primeira ocupação, e, até os dias de hoje, as demandas das comunidades, seja por educação de qualidade, como é o caso específico das nossas reflexões, seja pela infraestrutura básica, como a manutenção das vias de acesso, ainda não foram atendidas.

Nesse aspecto, portanto, o Ensino de Geografia, quando aliado aos princípios e objetivos da Educação do Campo, auxilia no empoderamento dos jovens camponeses. Na EFAN, percebe-se que esse processo tem se fortalecido em todas as ações desenvolvidas, seja em sala de aula, seja nas místicas, eventos e trabalhos práticos. De fato, todas as disciplinas, não somente a Geografia, buscam abordar as questões ligadas ao campo e aos seus sujeitos, de maneira a valorizá-los em toda a sua essência. Essa valorização tem início na seleção das atividades, em sua maioria coletivas, nas músicas escolhidas para as místicas e momentos de lazer, nos temas de pesquisa e palestras e nos eventos de luta – participação em reuniões da assembleia legislativa de Minas Gerais, por exemplo. O trabalho coletivo dos diferentes monitores e suas disciplinas busca a integração dos conteúdos a partir de uma abordagem mais ampla e profunda e, assim, possibilita uma construção do conhecimento no conjunto dos diferentes olhares.

Pode-se tomar como exemplo um conteúdo bastante importante para os alunos da EFAN, o Cerrado. Encrustada no meio do cerrado no Noroeste de Minas Gerais, a EFAN busca resgatar e valorizar todos os elementos culturais, sociais, econômicos e ambientais desse Domínio Morfoclimático¹. Para isso, as diversas atividades abordam os conhecimentos, costumes e aspectos culturais do povo Geraizeiro e, especificamente nas disciplinas, trata-se: da formação e integração do território – História; do uso, formação e ocupação – Geografia; dos solos do Cerrado – Solos (disciplina da parte técnica); da produção e extrativismo – práticas agrícolas; da produção e preservação ambiental – Agroecologia; da fauna e flora – Biologia; de crônicas e poesias – Português; entre outros temas e disciplinas.

A partir da definição do tema geral, de um planejamento de conteúdos e atividades realizadas em conjunto com a coordenação e supervisão pedagógica, as disciplinas desenvolvem suas ações teóricas e práticas de maneira simultânea e aliam o Tempo Escola e o Tempo Comunidade para a construção do conhecimento a partir da realidade dos próprios alunos. O acompanhamento periódico realizado junto às famílias permite, também, que os conhecimentos práticos relativos à produção nos cerrados, bem como a sua preservação, possam ser aplicados junto às comunidades. Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância aponta para uma nova relação entre trabalho e educação, que tenha por base a cooperação e a autogestão (RIBEIRO, 2008).

Ao falar especificamente do trabalho disciplinar, cabe destacar, ainda, a dimensão da transdisciplinaridade das ações desenvolvidas na EFAN. As observações das atividades/ações práticas revelaram que esta se efetiva desde os momentos de elaboração das propostas

1 Conceito construído pelo geógrafo brasileiro Aziz Nacib Ab'Saber (1970) que, a partir da definição das características climáticas, hidrológicas, pedológicas e geomorfológicas das regiões, classificou o território brasileiro em seis grandes Domínios Morfoclimáticos, sendo eles: Amazônico, Cerrado, Caatinga, Mares de Morros Florestados, Araucárias e Pradarias.

educativas até os períodos de avaliação. Os estudantes têm autonomia para fazer proposições e participam da gestão dos aspectos relacionados à instituição, inclusive financeiros. Assim, o cotidiano escolar se estabelece como um espaço/tempo de formação e construção de conhecimentos.

Esse trabalho coletivo, a divisão de tarefas, a autonomia na definição e execução das atividades e a atribuição de responsabilidades agregam-se ao conteúdo específico trabalhado pelas disciplinas e trazem aos alunos um processo completo de formação que contribui, efetivamente, para a construção do conhecimento crítico e reflexivo do jovem estudante da EFAN. Nesse sentido, a Geografia ganha destaque, pois grande parte dos seus conteúdos perpassa as outras disciplinas e dialoga, no mais das vezes, com a realidade vivenciada por alunos.

Sob esse viés, a Geografia pode ser entendida como um campo multidisciplinar, pois é configurada por uma multiplicidade de temas e problemas complexos a serem operados (SUERTEGARAY, 2003), assim como apresenta, em sua particularidade enquanto ciência, diversas possibilidades de construção e análise. Assim, a disciplina se fortalece a partir dos processos de construção e reflexão, bem como na autogestão, na organização do trabalho pedagógico e na convivência. O trabalho da EFAN se desenvolve a partir dessa perspectiva.

Considerações finais

Dessa forma, é preciso compreender que a discussão aqui empreendida partiu da noção da intrínseca relação entre a Geografia e a Educação do Campo, que pode ser pensada de diferentes formas. Primeiramente, pela imprescindibilidade de um ensino que esteja contextualizado com as necessidades, anseios e desejos dos sujeitos do campo e que permita, assim, a compreensão crítica dos seus

tempos e espaços; de uma Educação do Campo que, a partir de suas concepções, princípios e práticas, fortaleça as histórias, as identidades e os territórios camponeses, e que seja desenvolvida em um trabalho conjunto com os conteúdos e conceitos da ciência geográfica; por fim, de um Ensino de Geografia escolar que se (re)construa na relação com fatos e sujeitos reais, no contato com vivências e experiências das mais diversas, que pressuponha um diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento comunitário.

Entende-se, portanto, que a temática que motivou nossas reflexões é extremamente atual e complexa. O entendimento aqui apresentado deixa claro que o Ensino de Geografia, na relação com a Educação do Campo, busca um movimento de luta pela valorização da agricultura camponesa e da agroecologia; a valorização dos conhecimentos, vivências e experiências das comunidades e dos sujeitos do campo; o fortalecimento dos sujeitos, das suas identidades e dos seus territórios. Trata-se de uma perspectiva de desenvolvimento e de educação contra-hegemônica, de rompimento com uma visão dominante que sempre negou aos sujeitos do campo o papel de protagonistas das suas próprias histórias. Assim, embora cientes de que há, ainda, muito a avançar, percorrem-se caminhos nesta investigação contrários à perspectiva hegemônica, tão presente em nossa sociedade. Daí a complexidade da questão.

Diante do exposto, pode-se afirmar que o Ensino de Geografia, enquanto construção realizada junto aos sujeitos, por meio de processos que prezam pela autonomia, empoderamento e valorização das especificidades e dos sujeitos locais, teve papel fundamental no fortalecimento e na construção da Educação do Campo, e contribuiu, principalmente, para a materialização de processos que valorizam os tempos e espaços do campo e dos sujeitos camponeses. Nesse sentido, essa relação se estabeleceu enquanto uma via de mão dupla, na qual,

de um lado, a Educação do Campo se fortalece como uma perspectiva de educação contra-hegemônica, que busca romper com a perspectiva historicamente estabelecida pelos processos educacionais desumanizadores e excludentes destinados ao campo e, por outro, possibilita à Geografia a (re)construção dos seus conceitos e conteúdo a partir das realidades locais, algo tão importante e necessário na atualidade.

Por fim, esperamos ampliar e fortalecer os caminhos para as reflexões sobre a relação entre o Ensino de Geografia e Educação do Campo, além de ampliar o diálogo sobre a importância da contextualização e da valorização das realidades locais nos diferentes processos de ensino. Entende-se que, dessa forma, todos saem fortalecidos.

Referências

CALLAI, Helena C. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? **Terra Livre**, São Paulo, n. 16, p. 133-152, 2001.

CAVALCANTI, Lana de S. Concepções de Geografia e de Geografia escolar no mundo contemporâneo. *In*: Cavalcanti, L. de S. **A Geografia Escolar e a Cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Editora Papyrus, p. 15-37, 2008.

CAVALCANTI, Lana de S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.

CAVALCANTI, Lana de S. Proposições metodológicas para a construção de conceitos geográficos no ensino escolar. *In*: CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Editora Papyrus, p. 137-166, 1998.

LEITE, Cristina M. C. **Educação, Ciência Geográfica e Geografia Escolas**: um exercício de compreensão sobre suas relações intrínsecas. Brasília, 2018. No prelo.

LEITE, Cristina M. C. Geografia no Ensino Fundamental. **Espaço & Geografia**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 245-280, 2002.

LEITE, Cristina M. C. **O Lugar e a Construção da Identidade**: Os significados construídos por professores de Geografia do Ensino Fundamental. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 27-45, jan./abr., 2008.

SUERTEGARAY, Dirce M. A. Geografia e interdisciplinaridade: Espaço Geográfico – interface natureza e sociedade. **Geosul**, Florianópolis, v. 18, n. 35, p. 43-53, jan./jun. 2003.

VESENTINI, J. W. **Por uma Geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato
15 x 22 cm em pólen 80 g/m², com 510 páginas e em e-book formato pdf.
Impressão e acabamento: Gráfica Bueno Teixeira
Agosto de 2021.

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**

Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar. Foi organizado com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras.

